

## Registro das Práticas Off-Road Como Patrimônio Imaterial e Implantação do Ecomuseu do Off-Road em Nova Lima, Minas Gerais

Solano de Souza Braga<sup>1</sup>, Marina Furtado Gonçalves<sup>2</sup>, Rogério Stockler Mello<sup>3</sup>, Carlos Augusto Ribeiro Jotta<sup>4</sup>, Alexandre Diniz César<sup>5</sup>

*Registration of Off-Road Practices as Intangible Heritage and Implementation of the Off-Road Ecomuseum in Nova Lima, Minas Gerais*

### Apresentação

As trilhas que antes levavam bandeirantes e tropeiros hoje são ressignificadas e percorridas por turistas e esportistas. É preciso reconhecer, valorizar e preservar a forma como as práticas de *off-road* foram e são importantes para o novalimense. Na qualidade de pesquisadores e entusiastas do *off-road* temos o interesse na preservação desta atividade por meio do processo de Registro como Patrimônio Imaterial do município de Nova Lima, pois as práticas *off-road* estão há tantos anos ligada às montanhas deste município, em trilhas nacionalmente conhecidas. Tornar Nova Lima uma referência estadual, nacional e até mesmo internacional para os amantes e praticantes de esportes *off-road* atenderá a uma grande demanda existente desse segmento e dos esportistas, moradores e empresários locais, dos quais partiu esta iniciativa. Atualmente não existe em Minas Gerais, ou no Brasil, um polo para esse mercado. Cabe destacar que o processo de Registro vai de encontro a políticas públicas

---

<sup>1</sup> Professor no curso de bacharelado em turismo e no mestrado em artes, patrimônio e museologia Universidade Federal do Delta do Parnaíba - Campus Ministro Reis Velloso. Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Universidade Federal do Piauí, UFPI.

<http://lattes.cnpq.br/3774316982731542> E-mail: [solanobraga@yahoo.com.br](mailto:solanobraga@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em História Social da Cultura. Professora no Departamento de Museologia Universidade Federal de Ouro Preto

<http://lattes.cnpq.br/1279409696749814> E-mail: [marinafurtadogoncalves@gmail.com](mailto:marinafurtadogoncalves@gmail.com)

<sup>3</sup> [rogerio@rmcultural.com.br](mailto:rogerio@rmcultural.com.br)

<sup>4</sup> [carlos@patrimoniumcultural.com.br](mailto:carlos@patrimoniumcultural.com.br)

<sup>5</sup> [alexandre.diniz.cesar@gmail.com](mailto:alexandre.diniz.cesar@gmail.com)

vigente no município, como o projeto “Nova Lima entre Trilhas”, da Secretaria Municipal de Turismo.

O Ecomuseu do Off-Road como expressão da relação entre natureza, esporte e cultura

Quem separa onde começa e/ou termina o esporte e onde começa e/ou termina a cultura? Ao apresentar a relação entre a prática esportiva do *off-road* e a cultura que motivaram o presente projeto faremos uma comparação com outro esporte muito apreciado no Brasil: o futebol. Uma pessoa que não joga futebol e gosta do esporte é capaz de memorizar o hino do seu time do coração, saber quais os campeonatos conquistados e os nomes dos grandes ídolos que defenderam o clube. Assim, seu contato com o futebol se restringe aos aspectos culturais existentes em torno do esporte (BRAGA *et al.*, 2021). No Brasil, é relativamente recente esta conexão entre o esporte, a cultura e a memória e, utilizando como exemplo o futebol, somente no ano de 2008 foi inaugurado um espaço destinado a esta prática esportiva: o Museu do Futebol, sediado na cidade de São Paulo.

Em busca da junção primária entre o esporte e a cultura propõe-se o projeto para o registro das práticas *off-road* como patrimônio imaterial e a conseqüente implantação do Ecomuseu do *off-road* no município de Nova Lima. Esta é uma iniciativa popular que pretende salvaguardar a tradição e os benefícios gerados pelas práticas *off-road* nas trilhas do município, sobretudo no distrito de São Sebastião das Águas Claras, conhecido também por Macacos. O início do projeto demonstra coerência com o que foi proposto por Laja (2013) e Babo & Guerra (2005), pois os autores defendem que a criação de um ecomuseu deve ser fruto do reconhecimento da própria população local em relação ao seu patrimônio e que deve ocorrer um forte envolvimento dessas populações e instituições locais. Os autores ainda ressaltam a preocupação pela salvaguarda de um determinado patrimônio, que aqui são as práticas *off-road*, “nas suas variadas componentes, natural, cultural e socioeconômica, tendo como finalidade contribuir para o desenvolvimento das próprias populações” (LAJA, 2013, p. 6). A iniciativa, pioneira no país, possui caráter multidisciplinar, pois envolve três grandes áreas: o esporte, a cultura e o turismo.

A prática *off-road* pode ser considerada aquela que “utiliza veículos de duas, quatro ou mais rodas, cujos cenários são formados por pisos não pavimentados. Podem ser atividades de lazer, turismo, esportivas ou de trabalho” (ALMEIDA FILHO, 1997, p. 3). Sobre a etimologia do termo, Vasconcelos & Casagrande (2013) citam, ainda, que a expressão *off-road* é originária do idioma inglês e, em tradução literal, significa “Fora de Estrada”, porém o termo pode ser encontrado em outros idiomas como “Todo Terreno” no português de Portugal, *Tout Terrain* no francês, ou *Fuoristrada*, no italiano. Em síntese, consideramos que o termo abarca práticas automobilísticas e/ou não-automobilísticas em vias e/ou trilhas não pavimentadas, ou seja, consideramos o *off-road* mais relacionado com o fato de ser praticado em vias não pavimentadas do que em veículos motorizados (BRAGA *et al.*, 2021). Porém, assim como Vasconcelos & Casagrande (2013) e Cucci & Alvarez (2004), reconhecemos que o termo *off-road* popularmente conecta-se a práticas esportivas e recreativas utilizando veículos de duas ou mais rodas como motocicletas, quadriciclos, automóveis e caminhões.

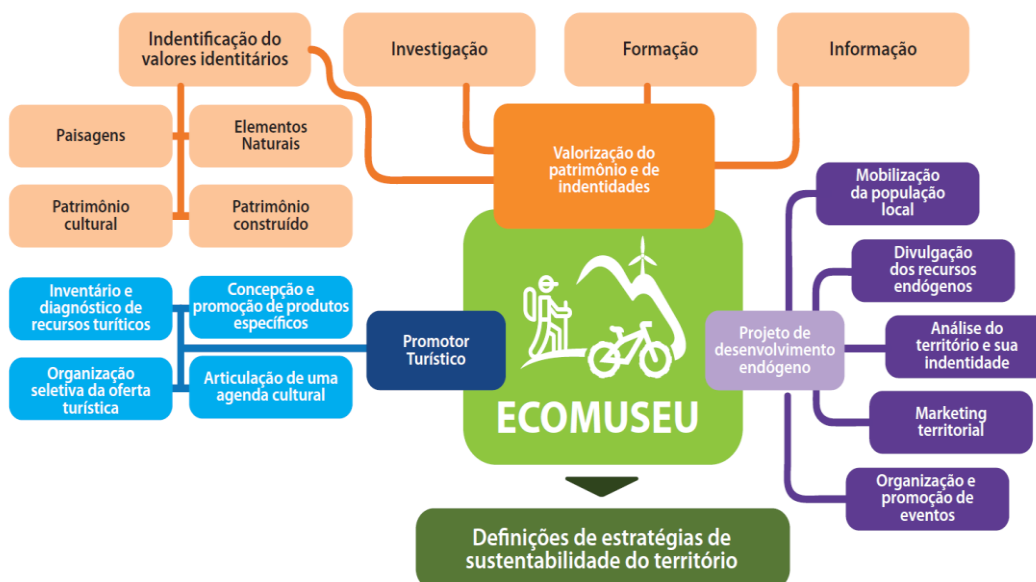
Ao pensarmos sobre as possibilidades para a salvaguarda das práticas *off-road* a implantação de um Ecomuseu mostrou-se a alternativa mais adequada, uma vez que “o conceito de Ecomuseu ou de Museu do Território repousa na valorização dos seus recursos chave: população, patrimônio natural e construído e valores culturais” (PEDROSA & BARBOSA, 2012, p. 1). Desta forma, o Ecomuseu do Off-Road considera a relação com o território do distrito de Macacos e a valorização das práticas *off-road* pela população local e empresários (BABO & GUERRA, 2005), no intuito de salvaguardar o patrimônio em seus diversos elementos, sejam eles naturais, culturais e/ou socioeconômicos, tendo como objetivo contribuir para o desenvolvimento das próprias populações (PEDROSA & BARBOSA, 2012).

Ao analisarmos a importância da ação para os aspectos culturais, alguns artigos científicos destacam a relação entre os praticantes e o *off-road* como algo muito mais amplo e complexo do que apenas a prática esportiva. Essa abordagem concorda com Dalmoro (2016) ao afirmar

que há relações de amizade e companheirismo entre os praticantes complementando “os elementos físicos da experiência que assumem um papel simbólico fundamental para a prática do off-road, resultando, assim, numa relação dinâmica dos temas: natureza, aventura, diversão e companheirismo” (DALMORO, 2016, p. 18). Ainda sobre as relações entre o praticante e o *off-road*, Dalmoro (2016) ressalta que a convivência não se limita aos dias de trilha, “pois envolve um universo amplo, que coloca os membros deste grupo em contato cotidiano” (DALMORO, 2016, p. 18).

A respeito da estrutura necessária para a implantação de um ecomuseu deve-se ter: a recepção, os centros de pesquisa (no caso do Ecomuseu off-road serão ligadas tanto ao esporte, como ao funcionamento dos equipamentos e atividades culturais e turísticas), o núcleo de conservação, exposição, o centro de ação cultural e a administração (RIVIÈRE, 1978). Da mesma forma, a estrutura deve incorporar “percursos e estações para a observação do território que ele compreende, diferentes elementos arquitetônicos, arqueológicos, geológicos etc” (DEVALLÉES & MAIRESSE, 2013, p. 74). Acreditamos que as ramificações e interligações entre o Ecomuseu do Off-Road e os elementos do território em Macacos podem ser expressos pelo modelo proposto (FIGURA 1) por Pedrosa & Barbosa (2012):

Figura 1 - Interação entre os elementos de um Ecomuseu.



Fonte: Adaptado de Pedrosa & Barbosa (2012).

O projeto do Ecomuseu do Off-Road se apoia, conforme postulado para projetos desse tipo, no tripé formado pela: 1) Valorização do patrimônio (cultural e natural) e as características identitárias dos moradores e visitantes; 2) Promover o turismo no distrito, e; 3) Ser um projeto de desenvolvimento endógeno. As diferenças entre um museu tradicional e um Ecomuseu (FIGURA 2), foram decisivos na opção considerada mais adequada para a valorização das práticas *off-road* como patrimônio imaterial e para a concepção do Ecomuseu do Off-Road, pois a própria concepção de ecomuseu como instituição museal associa o desenvolvimento de uma comunidade à conservação do seu patrimônio cultural e natural (DEVALLÉES & MAIRESSE, 2013). Para Devallées & Mairesse (2013) um ecomuseu é uma expressão das relações entre homem x natureza em um determinado território ao longo do tempo e dos limites desse espaço. A composição do acervo desse tipo de instituição é feita de bens de interesses científicos e culturais reconhecidos, “representativos do patrimônio da comunidade que serve: bens imóveis não construídos, espaços naturais selvagens, espaços naturais humanizados; bens imóveis construídos; bens móveis; e bens integrados” (DEVALLÉES & MAIRESSE, 2013, p. 74).

Figura 2 – Comparativo entre a museologia tradicional e o ecomuseu.



Fonte: BRAGA *et al.* (2021), adaptado de Varine (1987).

A respeito dos aspectos esportivos identificamos, assim como Dalmoro (2016), que as práticas *off-road* possuem características dos esportes de aventura. O autor cita outras pesquisas sobre o tema de esportes de aventura como as de Arnould & Price (1993) e Celsi *et al.* (1993) considerando, dentre outros aspectos, a relação dialógica entre a natureza, a aventura, a diversão e o companheirismo como formadora de um conjunto simbólico fundamental para a prática de atividades *off-road* (DALMORO, 2016). Assim, Dalmoro (2016) conclui que os componentes “desafio” e “natureza” foram a base das experiências *off-road*.

Em relação ao turismo, as atividades *off-road* em Nova Lima integram os segmentos do Ecoturismo<sup>6</sup>, do Turismo Cultural<sup>7</sup>, do Turismo Esportivo<sup>8</sup> e do de Aventura<sup>9</sup>. No que diz respeito ao turismo, o projeto tem como objetivo evitar o que Pelegrini (2006) descreveu sobre as ações dos poderes públicos e empresários, nas quais predominam os investimentos em programas e projetos para a criação de “simulacros de preservação ou cenários vazios de historicidade, cujo intuito é buscar o desenvolvimento do turismo, não raro de um turismo indiscriminado e prejudicial, muitas vezes dissociado das prerrogativas do turismo cultural” (PELEGRINI, 2006, p. 129).

Sobre o contexto turístico, destacamos que a maior parte dos equipamentos hoteleiros de Nova Lima estão em Macacos, considerado um dos principais pontos de visitação do município “com melhor desenvolvimento turístico sendo o ecoturismo e o turismo de aventura as modalidades mais destacadas” (SOUZA *et al.*, 2007, p. 7). A representatividade do turismo para o distrito é destacada, pois “apesar de ter menos de e apenas uma escola, Macacos têm 55 pousadas, além de bares e muitos restaurantes, o que prova sua vocação turística” (VIANA *et al.*, 2010, p. 2). Porém, esses mesmos autores alertaram para o fato de “muitos indivíduos que utilizam os espaços de Macacos para a prática de esportes e turismo, não se comprometem em

<sup>6</sup> O “Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”. (BRASIL, 2006, p. 8).

<sup>7</sup> Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL 2006, p. 13).

<sup>8</sup> Turismo de Esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas (BRASIL, 2006, p. 26).

<sup>9</sup> Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo (BRASIL, 2006, p. 39).

contribuir para a preservação do meio ambiente” (VIANA *et al.*, 2010, p. 6) e, desta forma, “as paisagens que outrora foram destaques do Distrito, atraindo vários visitantes, estão e continuam sendo bastante degradadas, perdendo sua beleza e equilíbrio ecológico” (VIANA *et al.*, 2010, p. 6).

Já o contexto social e econômico do distrito foi drasticamente transformado a partir do mês de fevereiro do ano de 2019, quando a ameaça de rompimento de uma barragem da mineradora Vale provocou a evacuação de parte dos moradores e total paralização da atividade turística. Tavares & Machado (2020) afirmam que antes da interdição do povoado devido ao risco de rompimento da barragem de rejeitos da Mina de Mar Azul praticamente toda a economia de Macacos baseava-se no turismo, corroborando com as visões de Souza *et al.* (2007) e Viana *et al.* (2010) apresentadas acima. Além do problema com a barragem o período de fechamento dos empreendimentos relacionados ao turismo foi agravado pela pandemia de COVID-19 iniciada no Brasil em março de 2020.

Sob o contexto apresentado, o projeto do Ecomuseu tem interesse particular de ser um agente de recuperação e ordenamento do turismo local. A iniciativa partiu dos desejos dos esportistas e praticantes e dos moradores. Reconhecendo que nas décadas de 1970, 80 e 90 as práticas *off-road* eram mais sustentáveis, com ocorrência de mais provas e treinamentos de campeões nacionais e mundiais em Minas Gerais, mais especificamente no eixo BH – Nova Lima, ambas as partes concordaram com a importância de resgatar, preservar e divulgar as memórias dessa época.

O direito à memória é tema fundamental para a constituição patrimonial e cultural do Ecomuseu, pois permite aos membros da comunidade não se desvincilharem das suas tradições e nem abandonarem seus modos de vida (PEDROSA & BARBOSA, 2012). Assim, um dos pontos fundamentais para o Ecomuseu é a garantia da memória, da história e da disponibilização das informações para as futuras gerações. O direito à memória é um dos principais componentes para a delimitação dos objetos patrimoniais (entendidos aqui como cultural e o natural) do Ecomuseu, “pois permite aos membros da comunidade não se desvincilharem das suas tradições e nem abandonarem seus modos de vida” (PEDROSA & BARBOSA, 2012, p.12). Os autores concluem que um ecomuseu, como projeto de desenvolvimento territorial endógeno, depende da fundamentação cultural vivida por essas comunidades (PEDROSA & BARBOSA, 2012).

Desde as primeiras ocupações indígenas em Minas Gerais, passando pelos bandeirantes, desbravadores, tropeiros, produtores rurais que transportavam seus artigos para venda e para os mercados locais até os dias atuais, as trilhas de Nova Lima são percorridas por esportistas e turistas. O processo de registro vem, então, com o intuito de valorizar os diversos atores sociais, parte integrante da comunidade novalimense. Compreendemos as práticas *off-road* nas trilhas como um exemplo de patrimônio de caráter imaterial ou intangível, produzindo conhecimentos sobre os bens relacionados à vida social aos quais são aplicados sentidos, valores e significados e que, portanto, constituem referencial de identidade para uma determinada comunidade (FIGURA 3). Visa-se o uso e a concepção das trilhas como lugares de memória que, contando com sua proteção legalizada por meio do processo de registro serão preservadas, aumentando o sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade da população local.

A identificação do município, especificamente do distrito de São Sebastião das Águas Claras, popularmente conhecido por Macacos, como expoente das práticas de *off-road* tem importantes marcos históricos. Dentre as informações levantadas para o processo de registro destacamos acontecimentos que justificam o reconhecimento como patrimônio imaterial como o fato das trilhas da região terem sido primeiramente percorridas por tribos de etnias pertencentes ao tronco linguístico Macro-Jê, possivelmente Goitacazes (NIKULIN & SILVA,



Parte-se, assim, do entendimento do processo de registro do patrimônio imaterial deve ser convertido em desenvolvimento local. Conforme defendido por Babo & Guerra (2005), Pedrosa & Barbosa (2012) e Laja (2014), a implantação de um Ecomuseu em um determinado local precisa refletir a consciência da população sobre a importância do seu território e sua preocupação com a preservação e salvaguarda do patrimônio, aqui visto de forma holística e englobando as esferas natural, cultural, econômica e socioeconômica, para propiciar o desenvolvimento da população local.

Assim, visa-se a implantação do Ecomuseu do Off-Road com os objetivos de pesquisar, preservar, valorizar e comunicar a história do município por meio das suas trilhas relativas à memória de sua população, turistas e esportistas. A opção por um Ecomuseu se apoia em estudos como os de Teixeira (2005) e Pedrosa & Barbosa (2012) que consideram o papel político, cultural e de ordenamento regional que os Ecomuseus possuem. Os autores baseiam-se na ideia que as comunidades precisam reconhecer e valorizar sua personalidade para definir a forma de desenvolvimento que melhor se adapte a ela. Espera-se que o Ecomuseu tenha uma função de centralidade em Macacos para reforçar a identidade local e oferecer produtos em torno da cultura do *off-road* gerando impactos positivos nos setores econômico, social, cultural e ambiental no distrito.

Para alcançar tais objetivos o “Ecomuseu precisa de um projeto que supra as necessidades locais e ao mesmo tempo enriqueça a diversidade cultural” (TEIXEIRA, 2005) para que o desenvolvimento local ocorra a partir da produção de uma espacialidade que integre e harmonize os modos de vida, os negócios (PEDROSA & BARBOSA, 2012) e a preservação do patrimônio. Em complemento a essa visão, Pellegrini (2006) propõe uma visão dialógica para a interpretação da relação entre patrimônio cultural e/ou do patrimônio ambiental das ações históricas dos sujeitos que os construíram e dos sentimentos de pertencimento desses mesmos agentes em relação ao patrimônio. A autora considera que “essa assertiva descortina as múltiplas facetas da problemática patrimonial, libertando-a da clausura inerente às definições isoladas, sem dissociá-la das referências culturais e do espaço geográfico” (PELEGRINI, 2006, p. 121). E, ao se referir ao conceito de território proposto por Milton Santos, Pellegrini (2006) reforça que a abordagem proposta para salvaguarda do patrimônio imaterial permite incorporar o conceito de territorialidade, pois os territórios se delineiam a partir de “sua utilidade atual, passada e futura” (PELEGRINI, 2006, p. 121), derivam do uso que lhes é atribuído “pelos grupos humanos que os criaram ou que os herdaram das gerações anteriores” (PELEGRINI, 2006, p. 121).

Desta forma, as ações de registro e de implantação do Ecomuseu caminharão paralelamente com o planejamento e gestão do turismo em Macacos. Destaca-se que o projeto conta com uma equipe interdisciplinar formada nas diversas áreas que integram o patrimônio como turismólogo, museólogo, conservador-restaurador, historiador e administrador, estabelecendo conexões entre as secretarias municipais de turismo e cultura, bem como o Conselho do Patrimônio do município, que aprovou o projeto.

#### Justificativa

A justificativa para o registro das práticas *off-road* como patrimônio imaterial é a preservação, valorização e a promoção dessas atividades como bem cultural e atrativo turístico municipal. Espera-se o reconhecimento de mais um dos seus patrimônios imateriais municipais. Além do retorno financeiro para o município por meio do ICMS Cultural, o registro também contribuirá para o incremento do turismo local.

Os beneficiados de forma direta pelo projeto serão os moradores e empresários do distrito e, em Macacos poder-se-á observar uma nova etapa para o turismo no local. As atividades *off-road* receberão maior atenção e ganharão produtos e serviços direcionados para os aspectos culturais da atividade. Uma das motivações do projeto é poder trabalhar localmente ações, produtos e projetos que entendam que muitas das atividades dos praticantes de *off-road* ocorrem também fora das trilhas.

A equipe do projeto já conta com o apoio do Conselho Municipal de Turismo, da Associação Comercial e Empresarial de Macacos, do Trail Clube de Minas Gerais, da Federação de Motociclismo do Estado de Minas Gerais, do Museu da Moto, da Confederação Brasileira de Motociclismo e do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Nova Lima para a abertura do processo de registro da prática de *off-road* nas trilhas de Nova Lima. A diretoria municipal de turismo de Nova Lima tem apoiado o projeto e participado de reuniões com a equipe do Ecomuseu. Além disso, existem negociações avançadas para a cessão de um espaço em Macacos, por parte da Prefeitura Municipal de Nova Lima para a implantação da sede física do Ecomuseu.

### **Objetivos**

O objetivo geral deste trabalho é a realização de pesquisas para subsidiar a elaboração do Dossiê de Registro das práticas *off-road* como patrimônio imaterial de Nova Lima e a futura implantação do Ecomuseu do Off-Road. Cabe ressaltar a relação das ações com o que é preconizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ao tratar da preservação do patrimônio “preservar o patrimônio cultural brasileiro significa fortalecer e dar visibilidade as referências culturais dos grupos sociais em sua heterogeneidade e complexidade” (IPHAN, 2021, s/p).

Cabe destacar que no Brasil “a valoração do patrimônio imaterial configurou uma significativa conquista e também um meio de estimular a população a manter suas tradições” (PELEGRINI, 2006, p. 137). Para a autora ocorreu um incentivo à elaboração de roteiros, rotas e itinerários culturais promovidos pelas diversas publicações, campanhas publicitárias e governamentais de divulgação e valorização do patrimônio cultural e natural brasileiro como as cidades históricas e unidades de conservação (PELEGRINI, 2006). A autora ainda destaca os movimentos de “algumas regiões estão criando ou inventando seu próprio patrimônio, ora recuperando histórias antigas, ora recriando tradições orais e religiosas” (PELEGRINI, 2006, p. 137). São vários os exemplos de ações e projetos de instituições e organizações não-governamentais para a valorização e promoção dos patrimônios ambiental e cultural, sendo que indícios das repercussões dessas propostas evidenciam que “a sociedade brasileira começa a se convencer de que é possível compatibilizar a preservação patrimonial e ambiental ao desenvolvimento sustentável” (PELEGRINI, 2006, p. 137).

Os objetivos específicos das ações combinadas do Registro das práticas *off-road* como patrimônio imaterial e implantação do Ecomuseu do Off-Road são incluir o município de Nova Lima em roteiros turísticos estaduais, nacionais e internacionais por meio de suas aptidões naturais, históricas e culturais para práticas *off-road*; criar, com participação de moradores e empresários de Macacos, uma programação educativa e cultural em torno do Ecomuseu e da cultura *off-road*; articular programas, produtos e ações com outras instituições que trabalhem com as mesmas linhas temáticas (ex.: Museu do Tropeiro – Itabira, Museu da Moto – Tiradentes); promover o aperfeiçoamento, a adequação e inovação dos serviços, produtos e conceitos museológicos e turísticos; subsidiar, criar e manter uma equipe especializada para futura implantação de um Ecomuseu sobre a temática do *off-road*, de acordo com as Leis Federais 11.904/09 e 7.287/84, para garantir a excelência e o profissionalismo de todos os serviços oferecidos; constituir-se, dentro das premissas de sua função social, em um dos principais centros de referência sobre sua temática; possibilitar ao público, na qualidade de centro de informação e comunicação, o usufruto do Ecomuseu, estimulando novos conceitos sobre questões socioambientais, cidadania, memória e identidade, entre outros; implementar e ampliar a interlocução com a comunidade local; empreender múltiplas ações educativas, voltadas a diversos segmentos de público, como estudantes, famílias locais, turistas etc.; apresentar e discutir o projeto em eventos e publicar artigos científicos sobre o tema.



### **Metodologia**

Etapas para elaboração do Dossiê de Registro das práticas off-road

O levantamento segue a legislação municipal de Nova Lima (Conselho Municipal do Patrimônio Cultural), estadual (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico) e nacional (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para a elaboração de um dossiê de registro como patrimônio imaterial. Faltam ainda a realização das etapas de levantamento de dados primários nas trilhas utilizadas, entrevistas presenciais e elaboração do dossiê de registro. Essas etapas tiveram seu início adiado devido a pandemia de COVID-19. A elaboração do dossiê de registro das práticas *off-road* é a primeira etapa do projeto. Consideramos que para o Ecomuseu atuar como elemento central na valorização do patrimônio cultural e natural “é fundamental o inventário e diagnósticos dos recursos naturais e culturais, os detalhamentos das potencialidades e suas vinculações com os objetivos cotidianos dos moradores destas comunidades” (PEDROSA & BARBOSA, 2012, p. 13). Na visão dos autores essa etapa de seleção dos elementos naturais culturais leva a outro momento da pesquisa na qual a importância dos elementos precisa ser quantificada (PEDROSA & BARBOSA, 2012). Esses elementos serão fundamentais na busca do desenvolvimento para o território de implantação do ecomuseu, pois “as propriedades naturais e culturais devem ser trabalhadas na elaboração de produtos vinculados a uma agenda cultural” (PEDROSA & BARBOSA, 2012, p. 13).

As fases para a elaboração do dossiê de registro foram divididas em onze atividades, sendo elas: 1) Pesquisas em fontes secundárias sobre a história do município de Nova Lima; 2) Pesquisa secundária sobre a contextualização do local em que as trilhas estão inseridas, a nível municipal e regional; 3) Pesquisa em arquivo municipal sobre documentos, fotos e vídeos sobre as trilhas; 4) Entrevistas com os usuários e com os responsáveis pela manutenção das trilhas; 5) Registro fotográfico do local e dos seus usuários; 6) Registros audiovisuais do local, das trilhas e dos seus usuários; 7) Elaboração do Dossiê; 8) Apresentação ao Conselho Municipal do Patrimônio de Nova Lima; 9) Solicitação e inserção da documentação legal; 10) Impressão e organização da pasta de Registro; e 11) Publicação fotos, vídeos e textos informativos em redes sociais. Todo o processo de registro será divulgado em redes sociais e mídias municipais e estaduais.

O acesso às informações do dossiê de registro será amplo e democrático. Serão produzidas imagens, filmagens e *podcasts* para a divulgação e promoção do patrimônio imaterial registrado, divulgando-o em redes sociais e disponibilizando-o junto à prefeitura municipal. Dessa forma, espera-se alcançar um público diverso com a informação produzida. Haverá ampla divulgação na mídia local, estadual e nacional acerca do processo de Registro das práticas off-road como Patrimônio Imaterial de Nova Lima.

### **Passos para a elaboração do plano museológico**

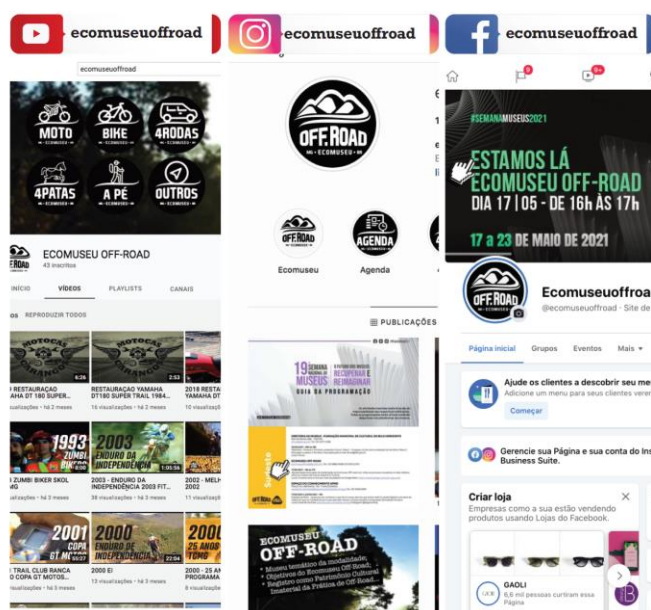
Para a elaboração do plano museológico as atividades foram divididas em seis etapas, conforme consta: 1) Diagnóstico preliminar para elaboração do plano museológico; 2) Reunião de ponto de situação com a comunidade / equipe da instituição / consultores; 3) Elaboração do projeto expográfico; 4) Montagem da exposição; 5) - Inauguração do Ecomuseu do Off-road em Macacos; e 6) As ações referentes ao Ecomuseu serão constantemente divulgadas em redes sociais e em veículos de imprensa local e regional.

### **Estado da pesquisa/projeto**

A pesquisa teve início no mês de março do ano de 2020 e, desde então desenvolve levantamentos em fontes primárias e secundárias de informações. Foram realizadas oficinas e reuniões com a comunidade local sobre a ideia e ações para registro das práticas *off-road*. Entretanto, o processo de reuniões presenciais precisou ser interrompido em decorrência do agravamento da pandemia de COVID-19, porém seguiu com ações e reuniões *on line*.

As informações levantadas e acervo doado por praticantes são constantemente postadas nas redes sociais criadas no Instagram<sup>10</sup>, Facebook<sup>11</sup> e Youtube<sup>12</sup> (FIGURA 4) para a divulgação das etapas do projeto e constante mobilização e sensibilização da comunidade local. As inúmeras doações recebidas pelos idealizadores do pedido de registro das práticas *off-road* como patrimônio imaterial de Nova Lima serão utilizadas tanto para a elaboração do dossiê de registro como para a composição do acervo físico do Ecomuseu. Paralelamente às ações de pesquisa foi fundada, em março de 2021, a Associação Cultural dos Amigos do Ecomuseu do Off-Road para possibilitar a guarda do acervo, bem como a captação e gestão de recursos para a implantação do Ecomuseu.

Figura 4 – Redes sociais do Ecomuseu do Off-Road.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Nas três redes sociais do Ecomuseu do Off-Road estão disponíveis textos explicativos e informativos, fotos e trinta e seis vídeos de provas e reportagens relacionadas com o *off-road* digitados no canal do Youtube. A maior parte dos envolvidos se comunica por meio das redes sociais de dois grupos de WhatsApp: um da Associação Cultural dos Amigos do Ecomuseu do Off-Road e outro do *Queens of the Mountains*, evento cultural que inspirou as ações de salvaguarda do *off-road*.

### Considerações finais

Um dos maiores motivadores do registro das práticas *off-road* como patrimônio imaterial e a consequente implantação do Ecomuseu do off-road em Nova Lima, Minas Gerais, é o fato da iniciativa ter partido dos moradores, esportistas e empresários locais. Uma vez reconhecido e valorizado o patrimônio local entende-se que essas pessoas contribuirão para a construção das etapas do projeto. A importância dos atores culturais reflete-se nas diversas cartas de apoio das entidades locais com alguma relação com o *off-road*, turismo e cultura. Acreditamos que isso vem também, em parte, do cenário de colapso que os empreendimentos turísticos enfrentam do distrito desde a ameaça de rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Vale, a Mar Azul, em 2019, e agravados pela atual pandemia de COVID-19.

<sup>10</sup> Link para o perfil: <https://www.instagram.com/ecomuseuoffroad/>

<sup>11</sup> Link para o perfil: <https://www.facebook.com/ecomuseuoffroad/>

<sup>12</sup> Link para o perfil: [https://www.youtube.com/channel/UCOkUC9L9ypxW9zgjEuEd8\\_A](https://www.youtube.com/channel/UCOkUC9L9ypxW9zgjEuEd8_A)

Diante das atividades expostas sobre a pesquisa esperamos inaugurar a sede física do Ecomuseu no ano de 2022. Da mesma maneira, esperamos continuar os estudos de inovação no campo do patrimônio, cultura, esporte e turismo. Acreditamos que as ações de integração entre essas áreas possam ser replicadas em outros territórios nos quais as comunidades nutram o sentimento de pertencimento em relação a atividade como integrante do seu patrimônio cultural e social.

### Referências bibliográficas

- ARNOULD, E. J.; PRICE, L.L. *River magic*: Extraordinary experiences and the extended service encounter. *Journal of Consumer Research*, v. 20, n. 1, p. 24-45, 1993.
- BABO, E.; GUERRA, P. *As relações paradigmáticas entre património e desenvolvimento*: o caso do Ecomuseu do Barroso, 2005. Repositório aberto da Universidade do Porto. Disponível em [<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/53702>, consultado em 11/01/2021].
- BRAGA, S. S.; GONCALVES, M. F.; PUTRICK, S. C.; BRITO, J. P. C.; CESAR, A. D.; MELO, R. S.; PINHEIRO, A. P. *O projeto de Gamificação no Ecomuseu do Off-Road*. Textos Completos do III Congresso Internacional e Interdisciplinar em Patrimônio Cultural: Experiências de Gestão e Educação em Patrimônio. Porto, Portugal: Editora Cravo, 2021. v. 1. p. 1-16.
- BRASIL, Ministério do Turismo. *Segmentação do Turismo*: marcos conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- CELSI, R. L. *Transcendent benefits of high-risk sports*. *Advances in Consumer Research*, v. 19, n. 1, 636, 1992.
- CÉSAR, Alexandre Diniz. *Uma novidade das antigas*. In: REVISTA OFF-ROAD, Reportagem Renato "JECA JOIA" Furmann. Abril de 2021, nº 78. Poços de Caldas: Editora Joia Ltda., 2021.
- CUCCI, A. P.; ALVAREZ, E. D. *Regras de segurança e mínimo impacto para veículos off-road*. São Paulo, 2004. Disponível em [[http://www.oocities.org/br/cucci\\_ana/tcc-artigo\\_net.pdf](http://www.oocities.org/br/cucci_ana/tcc-artigo_net.pdf), consultado em 11/01/2021].
- DALMORO, Marlon. *Consumidor fora de estrada*: uma análise da cultura de consumo off-road. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, v. 9, n. 1, p. 8-25, 2016.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.
- LAJA, Odete Maria Alves da. *Proposta para o ecomuseu do Barroso em Fafião*. Dissertação de Mestrado, Curso de Mestrado Gestão Ambiental e Ordenamento do Território. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2014.
- MASCARENHAS, A. *TRAIL*: Um exercício de liberdade pelos caminhos de Minas. In: *Revista Minas Gerais*, nº 2, Dezembro de 1987.
- NIKULIN, Andrey; DA SILVA, Mário André Coelho. *As línguas Maxakalí e Krenák dentro do tronco Macro-Jê*. *Cadernos de Etnolinguística (Estudos de Linguística Sul-Americana)*, v. 7, 2019.
- PEDROSA, A. S.; BARBOSA, Tulio. *O Ecomuseu como elemento estratégico para o desenvolvimento local-regional e agente definidor de geoestratégias de sustentabilidade dos territórios*. Anais/XXI encontro Nacional de Geografia Agrária. "Territórios em Disputa": Os desafios da Geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro, 2012.
- PELEGRINI, Sandra C. A. *Cultura e Natureza*: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, p. 115-140, 2006.

- RALLY A PÉ - *Uma odisseia na Terra, um jogo de estratégia*. Disponível em [<http://www.rallyape.com.br/v3/paulista/historia-do-rally-a-pe>, consultado em 24/04/2021].
- ROCHA, Anderson. *História de Macacos* - Conheça a história de São Sebastião das Águas Claras, lindo vilarejo conhecido como Macacos em Minas Gerais. Disponível em [<https://portalmacacos.com.br/macacos-mg/>, consultado em 18/05/2021].
- SAVASTANO, A. *MM Eventos: Queens of the Mountains 2019* - artigo & imagens de Ângelo Savastano. Uma viagem pelo Túnel do Tempo no trem bom das Minas Gerais. Disponível em [<https://globoesporte.globo.com/motor/motovelocidade/blogs/mundo-moto/noticia/mm-eventos-queens-of-the-mountains-2019-artigo-and-imagens-de-angelo-savastano.ghml>, consultado em 24/04/2021].
- SOUZA, Renata Couto; BAHIA, Eduardo Trindade; FERREIRA, Wanyr Romero. *Estudo sobre a organização do turismo no município de Nova Lima–MG e suas potencialidades*. IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007.
- TAVARES, Luís Carlos Antunes; MACHADO, Danielle Fernandes Costa. *Gestão de desastres em Turismo: Um estudo de caso em Macacos-MG*. *Marketing & Tourism Review*, v. 5, n. 1, 2020.
- VARINE, Hugues de. *O Tempo social*, Rio de Janeiro, Livraria Eca Editora, 207 p., tables. Coleção Eleutherias, v. 3, 1987.
- VASCONCELOS, Fernanda; CASAGRANDE, Jomane. *Turismo Esportivo através de Evento Off-Road Sports*. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. 7, n. 3, 2013.